

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) se destaca como uma doença cardiovascular de significativa severidade, com alta incidência e mortalidade. É uma patologia que, geralmente, necessita de atendimento emergencial seguido de internação hospitalar. Logo, o conhecimento da epidemiologia deste agravo é necessário para planejar estratégias de monitoramento e assistência. **OBJETIVO:** descrever o perfil das internações por infarto agudo do miocárdio no Brasil, durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, tendo como população pacientes internados em ambientes hospitalares por IAM no Brasil, durante pandemia da COVID-19 (março/2020 a dezembro/2021), período inicial baseado no decreto que colocou o país em estado pandêmico. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, em março de 2022. Foram analisadas a faixa etária, sexo e raça, segundo macrorregiões do Brasil. Os dados foram tabulados e realizada análise descritiva. **RESULTADOS:** Durante o período analisado foram registradas 246.008 internações por IAM no Brasil, com destaque para Região Sudeste com 48,45% (n= 119.207), já o Norte contabilizou apenas 4,15% (n= 10.223). Analisada a idade e o sexo dos indivíduos, notou-se maior expressividade entre 60 e 69 anos (n= 76.243), com predomínio do IAM no sexo masculino (n= 157.045). Brancos e pardos foram maioria nas internações, com 39,95% (n= 98.273) e 33,37% (n= 82.102), respectivamente. Os resultados estão compatíveis com o observado por outros pesquisadores, os quais apontam maior prevalência em indivíduos acima de 60 anos, sexo masculino e raça/cor branca. **CONCLUSÃO:** O IAM é de grande preocupação, com alta prevalência em idosos, principalmente na Região Sudeste do país. Outros estudos devem ser realizados, abrangendo aspectos sociodemográficos, que precisam ser considerados para o estabelecimento de ações preventivas e de controle desta comorbidade.

REFERÊNCIAS

HUGUENIN, F. M. et al. Caracterização dos padrões de variação dos cuidados de saúde a partir dos gastos com internações por infarto agudo do miocárdio no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 2, p. 229–242, jun. 2016.

MARCOPITO, L. F.; GOLDFEDER, A. J.; SCHENKMAN, S. Acute myocardial infarction in the Brazilian State of São Paulo. In-hospital deaths from 1979 to 1996 and hospital fatality

from 1984 to 1998 in the public health system. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 74, n. 1, jan. 2000.

RIBEIRO, K. R. A.; SANTOS, W. J. A. O perfil epidemiológico do infarto agudo do miocárdio utilizando sistemas de informações em saúde do datasus. **Revista de Trabalhos Acadêmicos - UNIVERSO**, v.1, n.3, p. 1-12, 2015.

SANTOS, J. DOS et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1621–1634, mai. 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto do miocárdio. Epidemiologia. Hospitalização.